

Aula 93

◊ EVANGELHO DE LUCAS E AS COMUNIDADES HERDEIRAS DE PAULO

1. As comunidades de Paulo

A. Comunidades voltadas para as nações

- a. Culturalmente, essas Comunidades eram bem diferentes das Comunidades de Tiago (herdeiras da igreja de Jerusalém). Não havia práticas judaicas e não traziam consigo costumes de quem vivia em Jerusalém.
- b. Eram Comunidades com uma visão de que, embora a salvação veio de Israel, ela se destinava ao mundo todo.

B. Os textos da segunda geração

- a. Os textos da segunda geração visavam integrar os escritos de Paulo para que também fossem reconhecidos e lidos por igrejas (Comunidades) de tradições diferentes, como as Comunidades do Discípulo Amado (ligadas a João), ou as Comunidades de Tiago (Jerusalém).
- b. Isso se torna notório no segundo livro de Lucas, "Atos dos Apóstolos", que mostra o ministério de Paulo numa continuidade ao que aconteceu em Jerusalém.

2. Os textos de Lucas

A. Lucas

- a. Epifânio de Salamina (Final do século IV), diz que Lucas era um dos setenta e dois discípulos que foram enviados para pregar (Lucas 10:1) e João Crisóstomo (Também do final do século IV) diz que "o irmão" citado por Paulo (2 Coríntios 8:18) era tido por muitos como sendo Lucas ou Barnabé.
- b. Sabemos pouco de Lucas. O que sabemos é que ele não era judeu (Colossenses 4:11) e que era médico (Colossenses 4:14).
- c. Nas narrativas do Livro dos Atos ele faz uso da primeira pessoa em algumas ocasiões, estando junto com Paulo em Trôade (Atos 16:10), e foi com ele até à Macedônia - depois viajou com o Paulo até Filipos, onde ficou ali por certo tempo (Atos 17:1).
- d. Uns sete anos mais tarde, quando Paulo, passou por Filipos indo pra Jerusalém, Lucas prosseguiu novamente com ele (Atos 20:5; At 21:18) e foi com ele para Roma (Atos 21:1).
- e. Em Roma, esteve com Paulo durante a sua primeira prisão (Colossenses 4:14; Filemom 24), e também esteve com ele em Roma na sua (suposta) segunda prisão, pouco antes da morte de Paulo (2 Timóteo 4:11).
- f. Conjectura-se também ser ele o "Lucas, de Cirene" (Atos 13:2), ou até mesmo um escravo de Paulo, pois este podia acompanhá-lo durante sua prisão para Roma.

B. O Evangelho e os Atos

- a. Os dois Livros são subsequentes. No primeiro, mostra como Jesus foi guiado pelo Espírito Santo, no segundo, como o mesmo Espírito guiou a Igreja e os Apóstolos. Em ambos os casos, primeiramente foram cheios do Espírito, para depois, desempenharem o seu ministério.

- b. No Evangelho, Jerusalém é o ponto de chegada de Jesus de Nazaré, e nos Atos, Jerusalém é o ponto de partida da trilha que a Igreja irá seguir.
- c. Os dois livros têm uma dedicatória a alguém chamado **Teófilo**. Para muitos, Teófilo é o irmão que teria financiado a publicação, o “patrono”.
- d. No entanto, também conjectura-se que “Teófilo” é apenas uma referência a todos os leitores que leriam o Evangelho e Atos, pois **Teófilo significa “Amigo de Deus” ou “Amado de Deus”**. Assim como em João, o “Discípulo Amado” pode ser cada um de nós, assim também o “Amado de Deus” (Teófilo) também pode ser cada um de nós. Portanto, este Evangelho é destinado à mim e à você.

C. Características do Evangelho de Lucas

- a. Dirigido às Comunidades Helenistas (de cultura grega e não de cultura judaica), Lucas insiste em demonstrar que o Evangelho era algo para o mundo todo (universalismo).
 1. **Lucas 2:32** (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
Uma luz para mostrar o teu caminho a todos os que não são judeus e para dar glória ao teu povo de Israel.
 2. Enquanto Mateus (que dirigiu o seu evangelho aos judeus-cristãos - **Didaquê, aula 90**) destaca que Jesus era judeu, descendente de Abraão (Mateus 1:1,2), Lucas estende a genealogia de Jesus até Adão, para mostrar que ele veio para toda a humanidade (Lucas 3:38).
 3. O envio dos setenta e dois discípulos (Lucas 10:1), pode ser uma referência à Gênesis 10 onde todas as nações são sumarizadas em 72 (de acordo com a Septuaginta, tradução grega). **O significado é que a missão dos discípulos de Jesus é levar o Evangelho a todos os povos.**
- b. A maior parte das Comunidades helenistas ficavam em cidades (A “polis” [cidade] era algo muito forte dentro do pensamento grego). Lucas cita isso muitas vezes (em torno de trinta vezes). Eram comunidades urbanas, onde haviam ricos e pobres e de uma imensa diversidade de cultura.
- c. **Por isso, a insistência em falar de igualdade dentro das Comunidades**, usando o exemplo de como Jesus tratava de igual modo ricos e pobres, homens e mulheres, escravos e livres. Este era o âmago do ensino prático de Paulo, como vemos na carta aos Gálatas:

Gálatas 3:26-29 (Nova Versão Internacional)

Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

- d. No Evangelho de Lucas, ele revela que **Jesus não fazia distinção de pessoas**. Ele coloca um samaritano como modelo de misericórdia (Lucas 10:30-37) e outro como modelo de alguém com o coração agradecido (Lucas 17:11-19).

- e. Ele também revela que **Jesus nos dá como exemplo de fé na oração, uma mulher viúva (Lucas 18:1-8)**, e também a atitude correta na oração de um publicano (Lucas 18:9-14).
- f. Além do mais, Jesus era criticado exatamente por não andar só com os religiosos judeus, mas também por receber em sua casa publicanos e pecadores (Lucas 15:1,2)

3. A percepção que Lucas tem do Movimento de Jesus

A. A centralidade da Mesa e não do Altar do Templo

- a. Lucas nota que Jesus rompe com a predileção do Templo e o substitui pela casa. A centralidade do culto não era mais no Altar de Sacrifícios, mas ao redor da mesa.
- b. Ele substitui a ideia de oferenda de carnes sobre o altar, pelo pão e vinho repartidos ao redor da mesa.
- c. É comum você ler Jesus comendo com outros, sejam fariseus, publicanos ou pecadores, em alguma casa:
 1. Lucas 5:29-32 Jesus está na casa de Levi comendo com publicanos e pecadores.
 2. Lucas 7:36-50 Jesus está comendo na casa de um Fariseu, e ali defende uma mulher pecadora.
 3. Lucas 9:10-17 Jesus multiplica e reparte comida, ensinando a multidão a comer em grupos.
 4. Lucas 10:38-42 Discipulado de Jesus na casa de Marta e Maria.
 5. Lucas 11:37-54 Num jantar na casa de um fariseu Jesus tem um embate e um ensinamento.
 6. Lucas 14:1-6 Num jantar na casa de outro fariseu, Jesus realiza uma cura.
 7. Lucas 15:11-32 Mostra que o que Deus oferece a pecador arrependido é um banquete com muita comida.
 8. Lucas 16:19-31 Quem nega comida ao pobre, recebe condenação, e ao pobre e faminto é oferecido um banquete na eternidade.
 9. Lucas 19:1-10; Lucas 22:14-20; Lucas 22:28-30; Lucas 24:13-35; Lucas 24:41-43.

B. A compaixão e misericórdia para com todos

- a. **Jesus dava atenção a quem ninguém dava.**
 1. Em **Lucas 7:11-17** ele demonstra como Jesus se importava com o sofrimento de uma mulher.
 2. Para Jesus, a mulher tinha valor, mesmo que fosse pobre (outra classe bem desprezada pelos religiosos, já que a pobreza, para eles, era vista como sinal de maldição).
 3. Enquanto os religiosos ficavam bajulando os grandes e ricos com suas grandes ofertas, Jesus prestava atenção à uma senhora que passava despercebidamente por sua oferta simples (**Lucas 21:1-4**).
- b. **Jesus era inclusivo.**
 1. Os judeus de sua época eram muito exclusivistas, por isso Lucas faz questão de destacar que Jesus era inclusivo.

2. Em **Lucas 4:25-27**, conta-nos uma cena em que Jesus foi rejeitado pelos judeus, e os retruca, citando que havia muitas viúvas em Israel nos tempos de Elias quando sobreveio aquela grande seca sobre a terra, mas ele fez um milagre para uma viúva estrangeira, de Serepta.
3. Também conta que havia muitos leprosos em Israel nos tempos de Eliseu, mas que o milagre foi feito curando um Sírio.

c. Jesus valorizava gente rejeitada pela religião.

1. Ele protege da morte uma mulher que tinha uma vida imoral. Ele não disse que ela estava certa, mas defendeu o direito à vida (**Lucas 7:36-50**).
2. Ele janta na casa de um publicano. Para Jesus, muita gente era má porque não havia sido ainda lhes dada a chance de serem boas.
3. Ele conseguia arrancar bondade até do coração de um homem envolvido em corrupção (**Lucas 19:1-10**).

d. Jesus não admitia preconceito religioso.

1. Os judeus desprezavam tanto aos samaritanos, que João e Tiago chegam a desejar que eles morressem. Jesus os repreende por isso e diz que queria salvar a todos, e não só os da religião deles (**Lucas 9:51-56**).
2. Inclusive, Jesus, com um toque de bom humor, provoca os judeus contando uma história em que o mocinho era um samaritano, povo que os Judeus consideravam sub-humano e no qual Jesus consegue ver bondade (**Lucas 10:29-37**).

e. Lucas demonstra que Jesus valorizava as coisas simples e descomplicadas.

1. Era como se ele tivesse uma rejeição pessoal a coisas muito religiosas, cheias de regrinhas, só de fachada.
2. Com relação à oração, não era diferente. Por isso, Ele também ensina sobre oração como algo tão descomplicado que até mesmo uma criança conseguiria fazer:

Lucas 11:2-4

Pai! Santificado seja o teu nome.

Venha o teu Reino.

Dá-nos cada dia o pão cotidiano.

Perdoa-nos os nossos pecados,

pois também perdoamos a todos os que nos devem.

E não nos deixe cair em tentação.

3. Para Jesus, orar deve ser algo tão simples e descomplicado que qualquer um o possa fazer. É assim que Lucas nos revela Jesus, uma pessoa fascinante, encantadora, que, (como diz Leonardo Boff)

“De tão humano assim, só pode ser Deus mesmo!”

Leonardo Boff

C. O Evangelho aos simples

Lucas 10:21 (Nova Versão Internacional)

Naquela hora, Jesus, exultando no Espírito Santo, disse:

“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra,

porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

- a. Na narrativa do nascimento de Jesus em Mateus, Jesus nasce numa cidade onde havia nascido o Rei Davi (Belém), aparentemente com todos os direitos de cidadão belemita, e é visitado por sábios do oriente que trazem a ele presentes de rei (Mateus 2:1-12).
- b. Na narrativa do nascimento de Jesus em Lucas, a coisa é radicalmente diferente: Jesus nasce no meio de uma família simples, que reparte o que tem (o espaço da família para o bebê nascer) e é colocado numa manjedoura (vide **DIDAQUÊ - Aula 33 - O Nascimento de Jesus**)
- c. O nascimento não é anunciado por Sábios do oriente, mas por pastores de ovelhas.
 1. Os pastores eram considerados trabalhadores inferiores, que se ocupavam com aquilo que ninguém mais bem situado financeiramente desejaria fazer. O trabalho de pastoreio era cansativo, estafante; obrigava a permanecer afastado da família e, como o texto sugere, incluía uma rotina difícil de vigiância constante (estavam trabalhando à noite).
 2. Na sua falta de tempo e muito trabalho, esses pastores não participavam das rotinas religiosas, sendo rejeitados na sociedade religiosa a ponto de não se aceitar o depoimento de um pastor num tribunal.
- d. Se fizermos um paralelo entre os poderosos (ricos) e os fracos (pobres), os poderosos do palácio de Herodes respondem aos magos que sabiam onde o rei deveria nascer (Belém), mas não se importam em irem até lá.
- e. Já os pastores,
 1. Creem
Lucas 2:15
Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer.
 2. Correm para lá
Lucas 2:16
Então correram para lá e encontraram Maria e José e o bebê deitado na manjedoura.
 3. Contam a todos
Lucas 2:17
Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino.

- f. Entre os pobres encontramos maior prontidão para a fé, porque os pobres não têm nada a perder.
1. Os ricos temem perder sua riqueza, poder e influência; os poderosos, como Herodes, temem a chegada de um mais Poderoso, que mude as “regras do jogo”.
 2. Mas os pobres, os excluídos, nada têm a temer, pois eles já não têm nada!
 3. E é essa prontidão para a fé que se manifesta, no caso dos pobres, na decisão ativa: se levantam e correm para lá.
- g. Entre os pobres, não apenas temos uma prontidão maior para a fé ativa, que crê, que se lança; mas, temos também uma prontidão maior para o compartilhar da fé.
1. Já notaram que os pobres sempre repartem sua comida? Chega mais alguém, aumenta-se a água no feijão, todos comem menos, mas todos comem; da mesma forma, os pobres são sempre mais prontos e abertos para comunicar aos outros a verdade de fé que encontraram.
- h. **Lucas 6:20-21** (Nova Versão Internacional)
*Olhando para os seus discípulos, ele disse:
Bem-aventurados vocês os pobres,
pois a vocês pertence o Reino de Deus.
Bem-aventurados vocês que agora têm fome,
pois serão satisfeitos.
Bem-aventurados vocês que agora choram,
pois haverão de rir.*

Império Romano

-27 a 14	César Augusto
14-57	Tibério César
37-41	César Calígula
41-54	César Cláudio
54-68	César Nero
69-79	César Vespasiano
79-81	César Tito Flávio
81-96	Domiciano
96-98	Nerva
98-117	Trajano
117-138	Adriano

Jesus e a Igreja

6 AEC a 27 E.C	Jesus
27	O Pentecostes
33	A dispersão
44	Morte de Tiago, irmão de João
51	Concílio de Jerusalém
51-58	Cartas de Paulo
62	Morte de Tiago
64	Morte de Paulo Morte de Pedro
70	Destruição de Jerusalém
75	Ev. Marcos
80	Concílio Judeu de Jâmnia
85	Ev. Lucas e Ev. Mateus
95	Ev. João, Tiago e Apocalipse
95-130	1, 2 Timóteo; Tito; 2 Pedro; 1,2,3 João; Judas

Comunidades da Primeira Geração

Comunidades da Segunda Geração

Comunidades da Terceira Geração

Governo na Palestina

Galiléia	Herodes Antipas, o Tetrarca 5 a 40	Herodes Agripa II 54 a 66
Herodes, o Grande	Herodes Antipas, o Tetrarca 5 a 40	Herodes Agripa II 54 a 66
Judéia	Herodes Arquelau 5 a 18 Pilatos 26 a 36 Herodes Agripa I 41 - 44 Félix 52 a 60 Festo 60 a 62	Prefeitos Romanos 18 a 40 Procuradores Romanos 44 a 70